

Introdução: No antigo e tradicional Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), existe um local que se chama Núcleo de Atividades Expressivas Nise da Silveira, constituído pela Oficina de Criatividade e seu Acervo. Quatro Coleções de artistas-loucos, selecionadas do conjunto de mais de 100.000 obras do Acervo, passam por atividades de organização, catalogação, armazenamento e informatização. Caracterizando-se como um patrimônio cultural do nosso Estado e valioso arquivo de memória social, seu salvamento implica numa atitude política de dar voz à desrazão que, em nome da ciência psiquiátrica, foi seqüestrada e enclausurada por um longo período nos muros manicomiais. **Metodologia:** Nossa pesquisa enfoca a vida e a obra de Cenilda Ribeiro, cujas obras constituem-se como uma das Coleções acima referidas. Trata de explorar os desenhos e os escritos produzidos por esta paciente já falecida, examinar, à luz da História da Arte seus modos de criação, e questionar a potência expressiva que subsiste no corpo psicótico. Ainda, leva-nos a buscar documentações de caráter histórico que possibilitem indícios à construção biográfica. **Conclusões:** Através deste estudo ainda não concluído, propomo-nos a reflexões acerca do material catalogado, através da produção de um olhar crítico e conceitual capaz de doar sentido às obras e ao nosso próprio deslocamento em meio às mesmas. Organizar, catalogar, documentar podem fluir para outras direções, levando-nos a cartografias que expressem nossas afecções, percepções e estranhamentos mobilizados durante o processo. Nosso movimento é tecido no desejo de resgate das obras expressivas como material de testemunho de sujeitos que, por serem considerados loucos, sofreram, por longos anos, os efeitos do agenciamento manicomial constituído como expressão do dispositivo psiquiátrico e da racionalidade dominante de então.